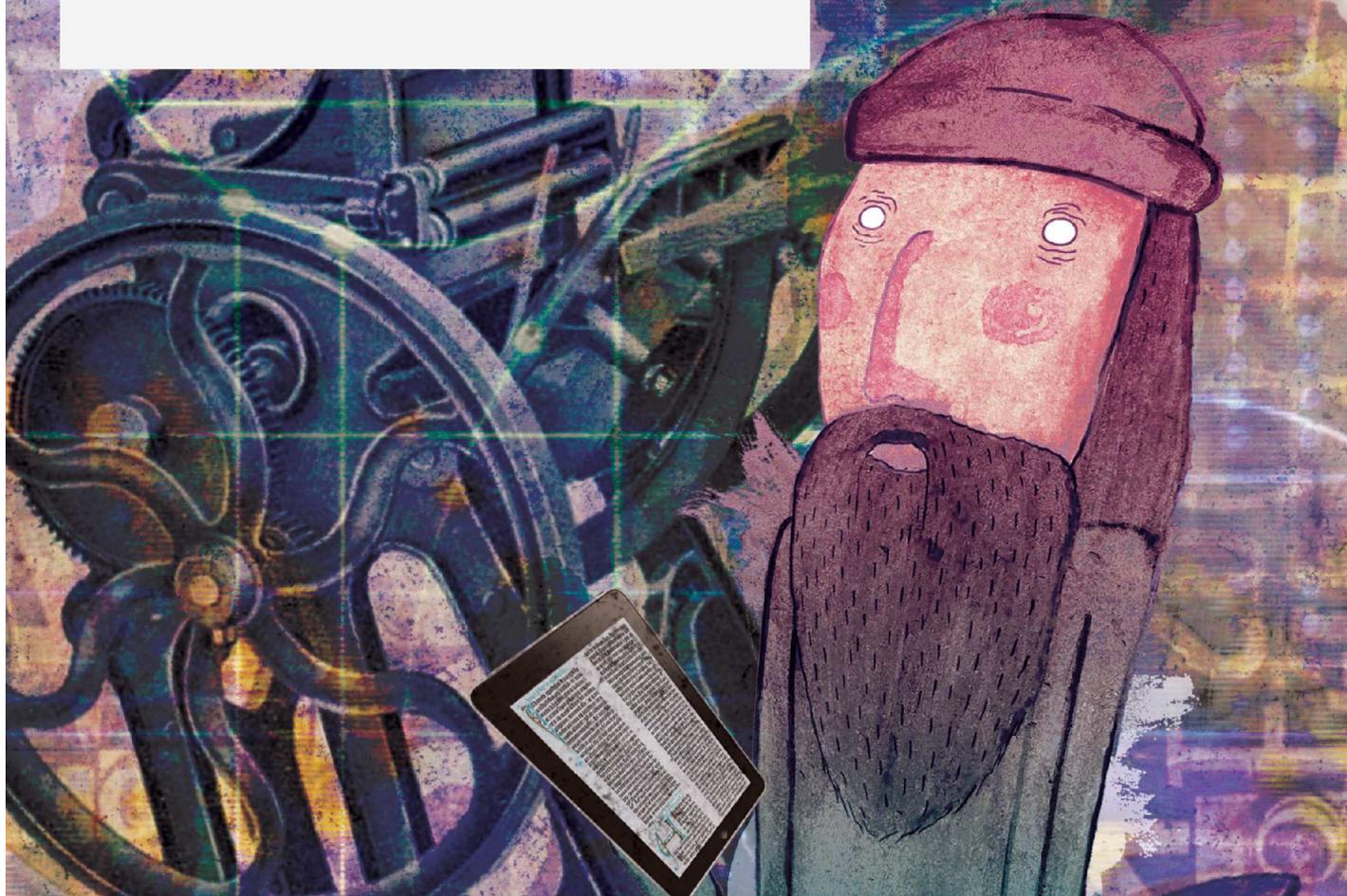


ROTEIRO DE PRÁTICAS LEITORAS PARA A ESCOLA II

POESIA VISUAL: DO IMPRESSO AO DIGITAL

7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental

Tania Mariza Kuchenbecker Rösing
Elisângela de F. Fernandes de Mello



Coleção Mundo da Leitura

ROTEIRO DE PRÁTICAS LEITORAS PARA A ESCOLA II

POESIA VISUAL DO IMPRESSO AO DIGITAL

7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental

Tania Mariza Kuchenbecker Rösing
Elisângela de F. Fernandes de Mello

2011





UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

José Carlos Carles de Souza

Reitor

Neusa Maria Henriques Rocha

Vice-Reitora de Graduação

Leonardo José Gil Barcellos

Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Lorena Terezinha Geib

Vice-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Agenor Dias de Meira Júnior

Vice-Reitor Administrativo

UPF Editora

Carme Regina Schons

Editora

Zacarias Martin Chamberlain Pravia

Editor das Revistas Institucionais

CONSELHO EDITORIAL

Altair Alberto Fávero

Alvaro Della Bona

Ana Carolina Bertoletti de Marchi

Andrea Poletto Oltramari

Carme Regina Schons

Cleiton Chiamonti Bona

Elci Lotar Dickel

Fernando Fornari

Graciela René Ormezzano

João Carlos Tedesco

Renata Holzbach Tagliari

Rosimar Serena Siqueira Esquinsani

Sergio Machado Porto

Zacarias Martin Chamberlain Pravia

Copyright © Editora Universitária

Tania Mariza Kuchenbecker Rösing

Beatriz Calegari Segal

Revisão de Texto

Zero3 Comunicação e Design

Produção da Capa

Zero3 Comunicação e Design

Projeto Gráfico e Diagramação

Assessoria de Imprensa UPF

Acervo Mundo da Leitura

Fotos

Este livro no todo ou em parte, conforme determinação legal, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa e por escrito do autor ou da editora. A exatidão das informações e dos conceitos e opiniões emitidos, as imagens, tabelas, quadros e figuras são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Beneficiário de auxílio financeiro da CAPES - Brasil

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

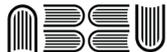
R821r Rösing, Tania Mariza Kuchenbecker
Roteiro de práticas leitoras para a escola II : poesia visual : do impresso ao digital : 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental / Tania Mariza Kuchenbecker Rösing, Elisângela de F. Fernandes de Mello. – Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2011.
52 p. : il. ; 24 cm. – (Mundo da leitura)

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-7515-781-7

1. Poesia visual. 2. Literatura – estudo e ensino. 3. Leitura – Desenvolvimento. I. Mello, Elisângela de Fátima Fernandes de. II. Título. III. Série.

CDU: 028

Biblioteca responsável Marciéli de Oliveira - CRB 10/2113

Editora UPF afiliada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

UPF EDITORA

Campus I, BR 285 - Km 171 - Bairro São José

Fone/Fax: (54) 3316-8373

CEP 99001-970 - Passo Fundo - RS - Brasil

Home-page: www.upf.br/editora

E-mail: editora@upf.br

SUMÁRIO

Apresentação.....	5
Introdução.....	19
Prática Leitora no Mundo da Leitura.....	23
Registro Iconográfico.....	25
Prática Leitora na Escola	
Atividade 1: O que é poesia?.....	27
Atividade 2: Lendo, escutando e recitando poemas.....	31
Atividade 3: Poesia e música.....	33
Atividade 4: Leitura e escrita de poemas.....	41
Atividade 5: Textos poéticos em meio digital.....	43
Referências.....	45
Sugestões de Leitura.....	49
Referência das imagens utilizadas.....	51



Possibilidades de aprimoramento da leitura no contexto da escola

Tania Mariza Kuchenbecker Rösing*

“A situação dos professores perante a mudança social é comparável à de um grupo de actores, vestidos com trajes de determinada época, a quem sem prévio aviso se muda o cenário, em metade do palco, desenrolando um novo pano de fundo, no cenário anterior. Uma nova encenação pós-moderna, colorida e fluorescente, oculta a anterior, clássica e severa. A primeira reacção dos actores seria a surpresa. Depois, tensão e desconcerto, com forte sentimento de agressividade, desejando acabar o trabalho para procurar os responsáveis, a fim de, pelo menos, obter uma explicação. Que fazer?”

José M. Esteve

Diversidade de leitura e tipos de leitor

As possibilidades de leitura são infinitas na atualidade. Leitores com maior ou menor experiência de leitura apresentam interesse e entusiasmo diferenciados, mais ou menos intensos, diante da oportunidade de realizarem práticas singulares de leitura. Leitores de diferentes idades manifestam-se de forma distinta em meio à diversidade de materiais de leitura. Entre as hipóteses que podem ser levantadas sobre desempenho de leitura, encontram-se leitores mais avançados em idade cuja preferência recai sobre o texto impresso, em especial sobre o livro, prática desenvolvida desde o século XVI. Emocionam-se com o contato com o papel e o cheiro que este exala; chamam-lhes a atenção detalhes presentes no formato do livro e entre os elementos que compõem a capa; desperta-lhes interesse o tipo de letra, a disposição do texto na “mancha” em que se constitui

*Doutora em Letras pela PUC/RS. Professora do Curso de Mestrado em Letras da Universidade de Passo Fundo/RS. Coordenadora do Centro de Referência de Literatura e Multimeios da UPF.



a página. Detém-se nas ilustrações, nas técnicas empregadas, nas fotografias. São pessoas que reservam não apenas em suas vidas, mas no lugar onde residem, ou mesmo onde trabalham, espaço especial para guardá-los. Essa realidade leva-nos a entender que esses leitores desenvolvem uma leitura individual, silenciosa, meditativa, desautomatizada. É o *tipo de leitor cognominado por Santaella como contemplativo, meditativo*:

Esse tipo de leitura nasce da relação íntima entre o leitor e o livro, leitura do manuseio, da intimidade, em retiro voluntário, num espaço retirado e privado,, que tem na biblioteca seu lugar de recolhimento, pois o espaço de leitura deve ser separado dos lugares de divertimento mais mundano. Mesmo quando se dá em tais lugares, o leitor se concentra na sua atividade interior, separando-se do ambiente circundante. (SANTAELLA, 2004, p. 23)

Tal classificação não significa que esse leitor desenvolva apenas um sentido para sua leitura. Não significa também que seja leitor de um livro só. Envolve-se com livros de qualidade os quais permitem-lhe acumular grande experiência de leitura, ao mesmo tempo em que lê em quantidade. Essa atividade leitora ampliada assume, no cotejo entre os textos, importância maior para o leitor na apreensão dos conteúdos e na apropriação de significados que construiu no desenvolvimento de sua cidadania: “esse primeiro tipo de leitor é aquele que tem diante de si objetos e signos duráveis, imóveis, localizáveis, manuseáveis: livros, pinturas, gravuras, mapas, partituras.” (SANTAELLA, 2004, p. 24)

Na condição de cidadãos, de habitantes da cidade portanto, contatamos com pessoas que circulam nos mais diferentes grupos sociais, nos mais diversificados contextos, pertencentes a origens variadas, culturalmente distanciadas. Todos e cada um mantemos identidades específicas. Enquanto mediadores de leitura, a partir da percepção de mundo enquanto metáfora de texto universal, temos a oportunidade de vivenciar leituras específicas, ao mesmo tempo que convivemos com outros que

apresentam olhares únicos, irrepetíveis, na leitura que fazem do mundo em que vivem. Estamos conscientes de que os outros configuram-se também como tipos de leitor entre os quais se destaca o que circula na diversidade da população de uma cidade de pequeno e médio portes, ou mesmo na complexidade das multidões que habitam as grandes cidades. Manifesta esse outro tipo de leitor interesse singular pelo ineditismo das notícias de seu bairro, de sua cidade e que se ampliam para o país e para o mundo, divulgadas em jornais, entre as mídias disponíveis a cada momento histórico, a cada etapa da inovação tecnológica. Envolve-se com imagens num verdadeiro mosaico imagético-sígnico que muda com a velocidade peculiar a cada fase da história da humanidade. Na continuidade da interlocução teórica com Santaella, podemos identificar este *segundo tipo como leitor movente, fragmentado*:

[...] aquele que nasce com o advento do jornal e das multidões nos centros urbanos habitados de signos. É o leitor que foi se ajustando a novos ritmos da atenção, ritmos que passam com igual velocidade de um estado fixo para um móvel. É o leitor treinado nas distrações fugazes e sensações evanescentes cuja percepção se tornou uma atividade instável, de intensidades desiguais. É, enfim, o leitor apressado de linguagens efêmeras, híbridas, misturadas, fugazes. Mistura que está no cerne do jornal, primeiro grande rival do livro. (SANTAELLA, 2004, p. 29)

A viagem à interioridade do ser, percorrida na leitura realizada pelo leitor meditativo, que propicia a contemplação do surgimento de nuances do imaginário, (re)criadas nesse espaço profundo, assume outra aparência em se tratando de um leitor movente, fragmentado: ao efetivar a leitura, encontra signos verbais em meio a imagens, sons e movimentos apresentados em ritmos diferentes e, muitas vezes, com maior velocidade, mesclando real e imaginário.

O final do século XX e a primeira década século XXI são



marcados pela riqueza do envolvimento de nativos digitais, ou mesmo de migrantes do impresso para o digital, com telas:

Telas, entendidas como metonímia dos multimeios, não são objeto da aura de que o livro se revestiu ao longo do tempo, atitude esta que se intensificou a partir das últimas décadas do século XX. Tanto mais se valorizou o livro quanto mais ele perdeu espaço para a tela, com a qual passou a concorrer ostensivamente. (ZILBERMAN, 2011, p. 83)

Se compararmos a leitura do livro com a da tela, devemos salientar que o livro pressupõe o domínio da escrita e sua aprendizagem envolve diretamente a frequência ao espaço escolar. O processo de deciframento de conteúdos na tela pressupõe a ação do leitor imersivo, terceiro tipo de leitor emergente da proposta defendida por Santaella na sequência de suas contribuições teóricas sobre a navegação no ciberespaço: “aquele que navega entre nós e nexos, construindo roteiros não lineares, não sequenciais.” (SANTAELLA, 2004, p.37)

Num olhar bastante inicial, já se percebe que as competências de um leitor imersivo não dependem apenas da frequência à escola: “a navegação interativa entre nós e nexos pelos roteiros alineares do ciberespaço envolve transformações sensoriais, perceptivas e cognitivas que trazem conseqüências também para a formação de um novo tipo de sensibilidade corporal, física e mental.” (SANTAELLA, 2004, p. 34).

As rotas semióticas que podem ser assumidas pelo leitor imersivo são constituídas de múltiplos, infinitos e labirínticos caminhos, que podem ser percorridos e controlados a partir das escolhas feitas pelo leitor, considerando seu potencial cognitivo, sua sensibilidade, e o uso de métodos de busca e de solução de problemas, cuja eficiência não está garantida apenas pela oportunidade de frequentar uma escola.

Em nosso convívio diário e contemporâneo com representantes de distintas gerações, constatamos que é a geração mais jovem, notadamente os nascidos a partir de 1990, a que possui as melhores condições de navegação no ciberespaço, entendido

como “todo e qualquer espaço informacional, multidimensional que, dependente da interação do usuário, permite a este o acesso, a manipulação, a transformação e o intercâmbio de seus fluxos codificados de informação.” (SANTAELLA, 2004, p. 45)

Subsídios teóricos permitem um entendimento maior e mais profundo das peculiaridades de um novo campo do saber. É preciso ter em mente a clara relação entre as letras concretas do livro e sua transformação em bites; entre página em branco e o campo do monitor; entre caneta/lápis e teclado; entre a materialidade do texto e a sua virtualidade; entre a aproximação do material de leitura do corpo do leitor e seu distanciamento na virtualidade referida.

O convívio com diferentes tipos de leitor e a observação de seus comportamentos no ato de ler requer o envolvimento com subsídios teóricos com a qualidade e a contemporaneidade dos estudos realizados por Lúcia Santaella, publicados com o título *Navegar no ciberespaço - o perfil cognitivo do leitor imersivo*. Tais estudos permitem que se tenha entendimento profundo em linguagem compreensível das reflexões acerca das concepções atuais da leitura e de seus desdobramentos nos tipos de leitor. Estes sofrem alterações em função das necessidades, das inovações e da velocidade das mudanças praticadas em diferentes contextos. O convívio reflexivo com novos tipos de leitor amplia nosso entusiasmo pela busca de concepções contemporâneas e, ao mesmo tempo, convincentes que norteiam os (des)caminhos da leitura em tempos de ciberespaço, cibercultura, hipermídia.

Práticas leitoras no Mundo da Leitura, na escola e na família

A continuidade do desenvolvimento de práticas leitoras multimídiais com os usuários do Centro de Referência de Literatura e Múltiplos Meios, conhecido afetivamente como o Mundo da Leitura, com as devidas mudanças e aprimoramentos efetivos, permite que se possa avaliar o entusiasmo ou a indiferença desses usuários pela leitura, levantar interesses e necessidades e



identificar suas reações na interação com diferentes materiais de leitura apresentados em distintos suportes. Considerando que o tempo de visita é de apenas duas horas, não é possível realizar, de forma mais aprofundada, esse conjunto de avaliações ao lado dos levantamentos referidos.

Em vista do exposto, mais uma vez, a equipe de monitores responsável pela criação das práticas leitoras e pela execução das mesmas com distintos públicos que abrangem alunos da educação infantil à educação superior, sob a orientação de professores do curso de Letras da Universidade de Passo Fundo, propõe duas etapas no trabalho. A primeira, compõe-se de um conjunto de atividades de leitura a serem desenvolvidas durante a visita ao espaço multimídia, a partir de um foco temático. A segunda, constituída de um maior número de atividades de leitura para serem desenvolvidas, na sequência, no contexto da escola, mais especificamente na sala de aula dos alunos que participaram do desencadeamento das ações leitoras, sob orientação do professor que os acompanhou na visita.

Não podemos nos esquecer de que a diversidade dos materiais de leitura desperta efeitos diferenciados entre os leitores, entre os leitores em formação. Tais possibilidades precisam ser observadas e registradas para que se transformem em subsídios fortes às mudanças imprescindíveis e, também, desejadas. O espaço do Mundo da Leitura e as ações de leitura nele pensadas e realizadas se renovam com a ampliação do interesse dos usuários pelas novas concepções da leitura, pelos novos jeitos de ler. O que se objetiva é criar mecanismos de significação dos conteúdos dos materiais oferecidos aos leitores criando uma consciência sobre sua importância e modalidades de leitura colaborativa.

Embora tenhamos notícias das dificuldades de serem planejadas e executadas ações significativas de leitura pelos professores em geral com seus alunos no espaço da escola, acreditamos que o planejamento de práticas leitoras multimídiais pode mudar essa situação. Embora sejamos, também, informados acerca dos obstáculos existentes na aproximação de integrantes da família às ações desenvolvidas na escola, acreditamos que a criatividade no desenvolvimento de ações interdiscipli-

nares e multimídiais possam mudar esse quadro de indiferença. Em se tratando de ações de leitura, a justificativa emerge com uma certa obviedade: não leitores não conseguem desenvolver comportamentos leitores.

Tais considerações permitem que reiteremos as condições da realidade da leitura no Brasil: há evidências de que não faz parte das preocupações peculiares à família enquanto ferramenta de formação, nem se constitui numa de suas prioridades, se levarmos em conta a possibilidade de seus integrantes, em sua maioria, não serem leitores. No contexto da escola, professores em geral, também por não se constituírem em leitores, não têm tratado a leitura como comportamento permanente de transformação pessoal e social do corpo docente e discente. A leitura na escola não emerge de um planejamento global, mas se constitui em ações eventuais, fragmentadas, sobretudo, desvinculadas de um projeto de ascensão social preconizado para o aprimoramento de seus atores.

O diálogo permanente com as escolas por intermédio de encontros com professores, bibliotecários, alunos de distintos anos do Ensino Fundamental que frequentam o Mundo da Leitura, e que, ainda, constituem plateia virtual do programa Mundo da Leitura na TV, apresentado no Canal Futura em quatro edições semanais nacionalmente, permite que se constate um grande entusiasmo pela realização de práticas leitoras multimídiais. Demonstrem esses agentes entusiasmo pelo texto impresso, interesse pelos livros literários que lhes são oferecidos pelo acesso ao acervo do próprio Centro ou que lhes são disponibilizados nas sacolas circulantes, juntamente com outros materiais de leitura selecionados pela mesma equipe. Apresentam, especialmente crianças e jovens, curiosidade inestimável pelas linguagens das novas tecnologias. Demonstrem aproximação com meios de comunicação tão ricos e tão plenos de novidades como o celular, só para citar um exemplo. Esse entusiasmo, entre representantes de classes mais abastadas, começa a ser visualizado, também na manipulação de *tablets*. Deve ser lembrado o fato de que, em 2011, tivemos a realização da 14ª Jornada Nacional de Literatura e a 6ª Jornadinha Nacional de Literatura, cujo tema e singular programação já se constituiu num grande



estímulo à realização das ações propostas - Leitura entre nós: redes, linguagens e mídias.

O contato com uma nova série de *Roteiros de leitura para a escola II*, publicada pelo Centro de Referência de Literatura e Multimeios, pode provocar algumas indagações: Os objetivos norteadores das atividades desta nova série foram alcançados? O foco temático - Leitura entre nós: redes, linguagens e mídias - entusiasmou os leitores em formação no desenvolvimento das ações propostas? Os retornos dados por professores e alunos participantes da proposta têm sido suficientes para a sua continuidade? O desenvolvimento de práticas leitoras multimídiais em duas etapas, no espaço do Mundo da Leitura e, posteriormente, na escola estimulou alunos e respectivos professores a se envolverem com a leitura com maior entusiasmo? Que retornos têm sido dados pelos professores e pelos alunos que participaram da primeira série de roteiros a partir do tema Arte e tecnologia: novos desafios? E mais: o que pretendemos efetivamente com o desenvolvimento de práticas leitoras multimídiais? E com a aproximação cada vez maior do leitor em formação com as mídias aprimoradas a curtos espaços pelas novas tecnologias? Quando desejamos que essas práticas estejam a serviço da ampliação do conhecimento e quando da imaginação? Subjaz a todas as propostas a preocupação com o desenvolvimento de uma cidadania crítica?

Enquanto desencadeamos uma reflexão permanente sobre as ações que realizamos, objetivamos, com as contribuições constantes desta publicação dos *Roteiros de leitura para a escola II*, continuar a provocar reflexões entre professores, dirigentes escolares, bibliotecários, agentes culturais, e por sintonia com o mesmo objetivo, entre autoridades educacionais e culturais, entre integrantes da instituição família e da sociedade como um todo sobre a entrada efetiva, visível de diferentes formas, na sociedade do conhecimento, da informação e da comunicação. Continuaremos, portanto, nossa luta pela provocação de inquietações quanto ao universo de possibilidades de leitura existentes em distintos materiais apresentados na diversidade de suportes disponibilizados aos olhos de quem deseja participar dessa sociedade já referida. Nosso propósito

é estimular os sujeitos a vivenciarem experiências de leitura, provocando em cada um novas percepções sobre a leitura e momentos mais prazerosos dedicados ao ato de ler nesse novo contexto da sociedade contemporânea.

A publicação do **Roteiro de práticas leitoras para a escola II** abrange os seguintes módulos: *Artes visuais: explorando os sentidos*, *Quadrinhos: da leitura da imagem ao texto escrito*, *Folclore: resgatando a cultura*, *Redes sociais: o processo de socialização na cultura digital*, *Poesia visual: do impresso ao digital*, *Literatura fantástica: uma viagem ao mundo da imaginação* e *Texto teatral na leitura entre nós*.

Apontamentos sobre a sociedade do conhecimento, da informação e da comunicação

Muitas idéias surgem em nossa mente ao tentarmos caracterizar esse tipo de organização da sociedade. A propósito, o que significa, realmente essa sociedade que caracteriza os tempos atuais? Para Squirra (2005) a Sociedade do Conhecimento pode ser compreendida como sociedade onde o conhecimento é o principal recurso para produção e o principal recurso para criação de riqueza, prosperidade e bem-estar para a população. Por esta razão, o investimento em capital intangível, humano e social é reconhecido como o mais valioso recurso para criação de riqueza. Isto é determinado não pela força de trabalho em si, mas sim em nível científico pelo progresso tecnológico e pela capacidade de aprendizagem das sociedades.

Estudos desenvolvidos pelo autor permitem que, ao considerarmos o potencial e a complexidade desse tipo de sociedade, elaboremos perguntas cujas respostas são determinantes no entendimento dessa organização: quem tem o domínio sobre a mesma? Cabe, sem sombra de dúvida, aos países desenvolvidos o domínio de sua complexidade e da riqueza que envolve. Exclui, certamente, os países pobres econômica, social e culturalmente. Como viver nessa realidade? As possibilidades pressupõem estudos e investigações interdisciplinares aprofundados, com o intuito de compreender a sua essência, entender os fundamen-



tos que a mobilizam, apropriar-se dos mesmos e aproveitar sua riqueza para transformarmo-nos em sujeito consciente de sua abrangência e de seus desdobramentos.

A sociedade do conhecimento ultrapassa a internet e tem como principal componente a informação, a complexidade quantitativa e qualitativa da informação que se destina à comunicação. Nem todos têm acesso a essas informações que podem se transformar em diferentes tipos de riqueza. Entre as perguntas para as quais buscamos resposta efetiva, encontra-se a seguinte: Como poderemos ser incluídos ou mesmo como poderemos pertencer a essa sociedade? Esse pertencimento implica ter acesso às fontes, aos meios de informação e às formas de veiculação da mesma. E ainda, implica ter o domínio desses meios e da complexidade das formas de veiculação dessa informação no viés das mídias entendidas no contexto das inovações tecnológicas, do conhecimento em rede. Implica, ainda, não apenas conhecer as formas de emergência da informação, mas conhecer os seus mecanismos de difusão, as modalidades de aplicação da informação e a necessidade de a mesma ser filtrada em meio à avalanche em que se apresenta a cada um e a todos.

Isto posto, podemos afirmar que o investimento em leitura assume proporções infinitas entre leitores que passam a ter acesso à sociedade do conhecimento, da informação, da comunicação e conseguem participar da mesma ativamente. Por intermédio da leitura, crianças, jovens, adultos podem assumir, de forma gradativa, patamares de criticidade na condução de suas vidas e na atuação em diferentes grupos sociais. Onde podem assumir, inclusive e especialmente, comportamentos mutáveis em função da velocidade das mudanças nas inovações tecnológicas as quais promovem, aceleradamente, transformações determinantes de novos comportamentos individuais e sociais.

Considerações finais

Embora se divulgue que avaliações externas do desempenho de leitura entre jovens como o PISA têm chamado a atenção de autoridades educacionais sobre necessárias e urgentes mudanças a serem implementadas na escola brasileira, não podemos afirmar que crianças e jovens não leem nem escrevem. Nunca se leu tanto e tão diversificadamente. Nunca se escreveu tanto, considerando que cada um e todos os referidos, especialmente os jovens, revelam domínio de códigos empregados na escrita distantes da natureza e das exigências da escrita formal. É a situação desenvolvida entre os interlocutores das redes sociais de relacionamento, onde se constata a comunicação de um para um, de um para muitos, de muitos para muitos, de muitos para um. Há um completo estar à vontade na intenção de comunicar-se. Há uma necessidade de colocarem-se esses jovens como pontos de rede, atraindo, cada vez mais, novos interlocutores, empregando linguagens variadas, recursos visuais e auditivos em cada situação comunicativa, revelando domínio das ferramentas tecnológicas. Cabe ao professor o desenvolvimento de ações formativas desses jovens, a articulação de ações coletivas e de escritas colaborativas o que não está acontecendo no momento atual, observando-se a indiferença que, especialmente os jovens, demonstram em relação à escola, no que diz respeito à sua relação com os professores, coordenação pedagógica, serviço de orientação educacional, direção. Há que se referir, ainda, o distanciamento de um número significativo de docentes das ferramentas eletrônicas disponíveis para a qualificação do ensino e para a ampliação do nível de satisfação dos alunos na aprendizagem formal.

Justifica-se tal comportamento pelo fato de essas lideranças educacionais não estarem preparadas para manipular especialmente as ferramentas de domínio dos alunos. Assim, em vez de o corpo docente exercer a liderança no desenvolvimento do processo educacional, professores estão sendo arrastados pela ação rápida e inovadora do corpo discente, navegando por águas desconhecidas, sem acesso à complexidade das informações disponíveis na chamada nuvem.



Os módulos que compõem esta publicação, resultantes de ações programadas com muito rigor pela equipe responsável pelas ações do Centro de Referência de Literatura e Multimídias, demonstram diferentes modos de ler, do impresso ao digital, passando por manifestações culturais desenvolvidas em linguagens de natureza diversa, apresentadas em suportes os mais variados. São práticas leitoras que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da cidadania a partir do acesso à informação, da transformação dessa informação em conhecimento na tomada de decisões críticas pelos leitores de diferentes faixas etárias, usando o potencial de mídias. Constituem mais um desafio ao professor, à professora, aos alunos, aos integrantes da família, propiciando a cada um a emergência de diferentes tipos de leitor, sintonizados pelo prazer da leitura enquanto instrumento de desenvolvimento e de aperfeiçoamento pessoal e profissional.

Cabe-nos agradecer o apoio da Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - que permitiu a publicação desta obra, viabilizando sua divulgação entre alunos e professores de cursos de pós-graduação, atingindo, inclusive, cursos de graduação e o Ensino Básico, contribuindo com a qualificação das discussões nesses níveis de ensino, destacando nosso compromisso em propor ações que possam estimular mudanças no processo educacional brasileiro.

Referências

ESTEVE, José M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, António (org.) *Profissão professor*. Porto - PT: Porto Editora, 1999.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SANTAELLA, Lúcia. *Navegar no ciberespaço*. São Paulo: Paulus, 2004.

SQUIRRA, Sebastião. Sociedade do conhecimento. In: MARQUES DE MELO & SATHER (orgs.) *Direitos à Comunicação na Sociedade da Informação*. São Bernardo do Campo: Editora da UESP, 2005.

ZILBERMAN, Regina. A tela e o jogo: onde está o livro? In: MARTINS, Aracy A., MACHADO, Maria Zélia V., PAULINO, Graça, BELMIRO, Célia Abicalil (orgs.) *Livros & Telas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

http://www.eulaks.eu/concept.html?_lang=pt. Acesso em: 18 out. 2011.



Introdução

A leitura é fundamental para o desenvolvimento intelectual e para a construção do conhecimento, pois permite ao leitor perceber as múltiplas significações presentes no texto e conhecer novos mundos. O incentivo à leitura contribui significativamente para despertar o gosto pela literatura, entretanto, é pouco desenvolvido na sociedade. Em muitos casos, a leitura restringe-se à decodificação de palavras.

No âmbito escolar, o aluno tem a oportunidade de ler, escrever, discutir, dialogar e compreender, acompanhado por um educador capacitado a mediar esse conhecimento. Nesse sentido, cabe ao educador, mediador de leitura, sensibilizar o jovem leitor para a beleza do texto literário, ampliando sua formação enquanto leitor crítico, reflexivo e sensível, além de criar um ambiente em que sejam viabilizadas diferentes leituras: contos, romances, poesias, notícias, receitas, imagens, partituras, sons, mapas, gráficos, etc.

Segundo Kleiman (2005, p.21) o “primeiro passo na formação de leitores é a sedução, tornando a atividade de leitura o mais atraente possível”. A poesia, no entanto, não costuma ser uma das opções do educador e, conseqüentemente, o aluno não a busca, pois não foi incentivado a lê-la.

O texto poético não é de difícil interpretação, como muitos professores alegam ao excluírem-no de suas aulas, entretanto exige, sim, cuidado e atenção para que ocorra o entendimento pleno do mesmo. O leitor de poesia precisa ser capaz de significar o texto, conhecer suas particularidades (estruturas métrica, estrófica, rítmica, rímica e figuras de linguagem) e identificar a maneira única com que o autor dispõe as palavras no papel, criando, assim, interesse pela leitura de outros textos do mesmo gênero.

Entre os textos poéticos, a poesia visual, além de fazer uso de muitas figuras de linguagem, é enriquecida por uma configuração visual que enfatiza a mensagem do autor. Para Bacelar (2001, p.2), a poesia visual é resultante da “intersecção entre a poesia e a experimentação visual, pode igualmente ser vista como o resultado duma sobreposição entre a escrita e o de-



senho, uma vez que toda a escrita tem origem no desenho (a escrita poderá ser entendida como um desenho de palavras)”, ou seja, a poesia visual utiliza símbolos não-verbais para enriquecer a linguagem verbal. A criatividade do autor ao reunir harmoniosamente as duas linguagens em uma disposição diferenciada, resulta numa obra lúdica e contemporânea, na qual a imagem reforça a essência do pensamento do poeta.

Para Lévy (2002, p.14) “o ciberespaço representa o mais recente desenvolvimento da evolução da linguagem. Os signos da cultura, textos, música, imagens, mundos virtuais, softwares, moedas atingem o último estágio da digitalização”. A poesia visual nesse espaço ganha uma nova dimensão, a criatividade do autor pode usufruir de recursos inviáveis no suporte papel.

Capparelli, precursor da poesia visual em meio digital no Brasil, nomeia sua produção de ciberpoemas e explica:

O ciberpoema, ao abolir a totalidade, explode, desde o interior, as categorias estéticas tradicionais. Nele, o abandono da noção de totalidade arrasta consigo o princípio da representação. Aí, a relação com a tradição é muito tênue, as categorias tradicionais mostram-se impotentes para descrever ou analisar a sua especificidade. Enquanto objetos, o poema visual e o ciberpoema possuem uma temporalidade própria. (CAPPARELLI; GRUSZYNSKI, 2000, p.122)

A poesia visual, que já rompia com a escrita tradicional, por meio do potencial do ciberespaço, explora a leitura hipertextual: “além de conter o verbo, também contempla, no seu suporte, som e imagem, transportando-nos para um outro mundo que não é apenas verbal, e sim de conteúdo imagético-sonoro, simulando o mundo sensível da percepção” (AZEVEDO, 2006, p. 9), de maneira a proporcionar infinitas possibilidades de interação.

O que antes tinha uma extensão determinada tornou-se sem fronteiras aos olhos do leitor. A poesia visual em meio digital é interativa, animada e hipertextual. Ela se liberta da sua

disposição linear da página, tornando-se fluida, descontínua, dinâmica, permitindo a exploração de sua estrutura. A poesia visual pode estruturar-se como um hipertexto informatizado que, na percepção de Lévy (1993, p. 41) “permite todas as dobras imagináveis: dez mil signos ou somente cinquenta redobrados atrás de uma palavra ou ícone, encaixes complicados e variáveis, adaptáveis pelo leitor”, uma produção muitas vezes complexa, mas fundamental para esse novo espaço de escrita.

A leitura dessa poesia exige do leitor, conseqüentemente, maior percepção. Ele terá que ter o domínio da leitura de imagens em movimento ou em transformação e dos sons que envolvem essa produção, ao mesmo tempo em que manipula elementos e realiza a leitura de palavras em tempos e ritmos inesperados.

Neste novo contexto, ressalta-se a importância do mediador de leitura, que deve ter conhecimento sobre literatura, estar informado dos acontecimentos atuais, dominar o uso das tecnologias em rede, conhecer ambientes interessantes de interação para indicar aos alunos, e lhes dar liberdade para navegar. Cabe ao mediador de leitura, nesse caso o professor, desafiar os alunos a participarem da rede na sua essência de construção, estarem ligados a outros nós conforme o interesse do momento, serem receptores e emissores.

Com as tecnologias de rede fazendo parte do cotidiano, elas precisam fazer parte das práticas de leitura vivenciadas pelos alunos. Os textos no ciberespaço não podem ser apenas reproduções do texto impresso, mas devem apresentar efeitos e links para tornarem-se mais interativos. O leitor na internet significa o texto que está lendo ao acessar os diferentes recursos disponíveis ou ao escolher a sua rota de navegação, assumindo a condição de colaborador na construção da diversidade de sentidos que o mesmo sugere.

Na prática leitora do Mundo da Leitura direcionado aos alunos de 7º, 8º e 9º anos de 2011, procura-se aguçar a percepção dos alunos aos recursos audiovisuais mobilizados pela poesia visual em meio digital, a fim de contribuir na formação de leitores de poesia e desafiá-los a experienciar a escrita de poemas, também, em meio digital.





Prática leitora no Mundo da Leitura

Materiais e recursos

- Livros de poesia.
- Fotos dos autores.
- Computador com acesso à internet.

Etapas propostas

1. Apresentar o espaço do Mundo da Leitura.
2. Exibir uma apresentação multimídia envolvendo som, poemas e imagens em movimento. O objetivo inicial desta apresentação é mostrar que a partir de um texto ou de uma imagem pode-se realizar diferentes leituras.
3. Perguntar aos alunos se conhecem os poemas, se identificam os autores e se já leram outros poemas visuais ou concretos.
4. Entregar o poema impresso aos alunos para que comparem as diferenças do poema na tela e no papel. A estrutura não muda, porém a animação possibilita um novo olhar sobre a poesia.
5. Ler o poema *Navio*, de Sérgio Capparelli. Mostrar o site www.ciberpoesia.com.br (*Babel*, *Navio*, *Cheio/vazio*, *Van Gogh*). Conversar com os alunos sobre os poemas disponibilizados no site tendo como base o artigo *Poesia visual, hipertexto e ciberpoesia*. No artigo, os autores Capparelli e Gruszinski explicam a criação dos poemas desde o papel até a sua concretização na tela.
6. Mostrar como esses poemas foram pensados para o livro *Poesia visual*. A estrutura dos poemas não segue uma forma fixa (versos, estrofes e métrica), no entanto, o poema ao ser visualizado, durante a leitura, ganha uma nova dimen-



são diferente de quando é apenas escutado. Os poemas visuais estão muito próximos da poesia concreta.

7. Comentar sobre a poesia concreta no Brasil e os seus principais autores. Mostrar que a poesia concreta tem um apelo visual. O poema é mais significativo quando o leitor visualiza a disposição do poema no papel ou na tela.

8. Apresentar poemas que ganharam animações, melodias ou foram transpostos para o meio digital. Debater com os alunos sobre os poemas apresentados em outros suportes, por meio das questões norteadoras:

- Qual a sua opinião sobre os textos apresentados nesses suportes diferenciados?
- A transposição para outro suporte prejudicou o texto?
- Quais características da poesia visual gostaria de destacar?
- Que sentimentos e/ou ideias o poema no papel instiga?
- Essa leitura modificou ou acrescentou algo quando realizada em outro suporte?

9. Enfatizar que apesar das tecnologias de rede estarem no auge, a poesia visual no Brasil ainda não é muito divulgada devido ao fato de existirem poucos autores criando esses textos na rede. A maioria das poesias visuais presentes na internet são textos que foram pensados para o suporte papel e, posteriormente, transpostos para o meio digital, então apresentam pouca interatividade. No Canadá, um grupo de autores consegue produzir poemas visuais para a internet, com animação, música e interatividade. Conheça o trabalho em: www.animalamina.com.

10. Propor a criação de poemas no ciberespaço utilizando o ambiente Kizoa.

Registro iconográfico





Prática leitora na escola

Atividade 1: O que é poesia?

“A flutuação do gosto em relação aos poetas é normal, como é normal a sucessão dos modos de fazer poesia.” (Antonio Candido)

Objetivos

Conhecer as características do gênero textual poesia e a sua veiculação em meio digital.

Materiais e recursos

Livros de poesias.

Material de uso comum.

Projeter multimídia.

Computador.

Blog da turma.

Vídeo Augusto de Campos e Cid Campos. Disponível em:

www.youtube.com/watch?v=F2B6I9EMOUI

Livro *Fala da palavra*, de Cid Campos.

Etapas propostas

1. Ler com os alunos o poema de Elias José:

Tem tudo a ver

A poesia

Tem tudo a ver

Com tua dor e alegrias,

Com as cores, as formas, os cheiros,

Os sabores e a música

Do mundo.

A poesia tem tudo a ver

Com o sorriso da criança,

O diálogo dos namorados,

As lágrimas diante da morte,



Os olhos pedindo pão.

A poesia tem tudo a ver
Com a plumagem, o vôo e o canto,
A veloz acrobacia dos peixes,
As cores todas do arco-íris
O ritmo dos rios e cachoeiras,
O brilho da lua, do sol e das estrelas,
A explosão em verde, em flores e frutas.

A poesia
- é só abrir os olhos e ver -
tem tudo a ver
com tudo.

2. Perguntar aos alunos:

- Para o poeta o que é poesia?
- O que você entende por poesia?
- O que é necessário para caracterizar um texto como poesia?

3. Comentar com os alunos que o autor Elias José, em seu texto, falou da poesia utilizando imagens para descrevê-la. Retomar as perguntas anteriores salientando que a poesia é palavra, é linguagem. Poesia é gênero literário com uma forma distinta de expressão, tem originalidade.

4. Convidar os alunos para irem ao laboratório de informática da escola com o intuito de conhecerem sites de escritores brasileiros que escrevem ou escreveram poesias.

- Sérgio Capparelli - www.ciberpoesia.com.br
- Augusto de Campos - www2.uol.com.br/augustodecampos/clippoemas.htm
- Haroldo de Campos - www.poesiaconcreta.com
- Décio Pignatari - www.poesiaconcreta.com

5. Conversar com os alunos sobre a poesia em meio digital e os recursos utilizados nos sites para tornar a leitura mais interativa. Na internet existe a possibilidade do autor criar uma obra hipermedial, com textos, sons, imagens e links permitindo maior interação do leitor.

6. Visitar o site do autor e músico Cid Campos. No show Poemúsica o autor juntamente com a cantora Adriana Calcanhoto reúne canções e textos numa apresentação multimídia. Cid Campos consegue manter vivo o trabalho de Augusto de Campos e de outros autores utilizando os recursos tecnológicos existentes hoje.

7. Assistir ao vídeo de Augusto de Campos e Cid Campos. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=F2B6I9EMOUI, no qual o poema de Augusto de Campos é musicado e recebe uma versão multimídia.

8. Ouvir e cantar a canção *O que quer que*, de Cid Campos e Augusto de Campos, com o intuito de conhecer a proposta criativa do autor.

O que quer que
Cid Campos
Augusto de Campos

O que
Quer
Que
Querem
Que
Faça
Não
Faça

Faça
O que
Não



Querem
Que
Faça
O que
Quer

Quer o que
Não o que
Querem que

9. Pesquisar e compartilhar com os colegas produções de poesia ou transposições para o meio digital.

10. Comentar no *blog* da turma: Qual a sua opinião sobre a poesia em meio digital?

Atividade 2: Lendo, escutando e recitando poemas

Objetivos

Despertar o interesse dos alunos por textos poéticos, desenvolvendo habilidades para ler, escutar e falar poemas.

“Sabe do que um poeta precisa? De linguagem. Precisa que seu modo peculiar de lidar com a língua seja aceito e reconhecido. Isso dá ao poeta um lugar nesse âmbito tão poderoso e imperceptível como a língua que nós usamos para comprar pão, amar, ler e escrever.” (Luis Augusto Fischer)

Materiais e recursos

Livro *2 ou + corpos no mesmo espaço*, de Arnaldo Antunes
Aparelho de som.
Livros de poesia.

Etapas propostas

1. Leitura da obra *2 ou + corpos no mesmo espaço*, de Arnaldo Antunes. A obra é acompanhada por um CD com leitura dos poemas do livro, aproveitando recursos como a multiplicidade de canais de gravação e efeitos para explorar os jogos de linguagem presentes nos textos.

2. Solicitar que leiam os poemas refletindo como eles deveriam ser ditos.

3. Convidar os alunos a lerem os poemas em voz alta.

4. Escutar o CD onde artistas e locutores recitam os poemas.

5. Conversar com os alunos sobre a audição do CD:



agagueiraquasepalavra
quaseaborta
apalavraquasesilêncio
quase transborda
osilêncioquaseeco



- Gostaram de escutar os textos poéticos? Apontar o que mais lhes chamou a atenção.

- Foi possível entender o texto durante a audição?

- Qual a entonação utilizada pelo artista ao dizer o poema?

- Quais são as pausas que o artista fez ao ler o texto?

6. Mostrar aos alunos que o artista não enfatiza sempre as mesmas sílabas ao falar o poema, o que torna agradável a audição.

7. Disponibilizar livros de poesia para que os alunos possam escolher uma obra e selecionar poesias.

8. Solicitar que os alunos leiam a poesia de que mais gostaram para os colegas.

9. Escolher uma das poesias para memorizar e recitar. Lembrar que é importante falar as poesias com modulações na voz para que a sensibilidade do autor seja percebida pelo público.

10. Promover um sarau literário na escola para os alunos recitarem as poesias memorizadas.

Atividade 3: Poesia e música

Objetivos

Conhecer poemas que ganharam melodias, identificando as diferenças sonoras que os artistas criaram para os distintos poemas.

Perceber a relação do poema com a música e a riqueza das canções quando uma poesia ganha uma melodia e se torna música.

Materiais e recursos

Computador com acesso à internet.

Ambiente Poemário. http://telepoesis.net/poemario/page_id=2

Texto bíblico 1Cor. 13, 1-13.

Letra da música *Monte Castelo*, do grupo Legião Urbana.

CD *As Quatro Estações*, do grupo Legião Urbana.

Letra e música *Batmacumba*, de Caetano Veloso e Gilberto Gil.

Poesia *Soneto 11*, de Luís Vaz de Camões.

Etapas propostas

1. Ler o *Soneto 11* de Camões e a passagem bíblica registrada em 1 Cor. 13, 1-13. Questionar os alunos:

- Existe semelhança entre os dois textos?
- Qual o tema comum abordado nos dois textos?
- Você já ouviu uma música que apresente fragmentos dos textos lidos?

“Toda grande poesia nos dá a sensação de franquear impetuosamente o novo intervalo aberto entre a imagem e o som.”(Alfredo Bosi)



SONETO 11

Luis Vaz de Camões

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

1 Coríntios 13, 1-13

1. Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, e não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.
2. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.
3. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.
4. O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece,
5. não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressen-

te do mal;
6. não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade;
7. tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.
8. O amor jamais acaba; mas havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará;
9. porque, em parte, conhecemos e, em parte profetizamos.
10. Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado.
11. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino.
12. Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido.
13. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.

BIBLIA SAGRADA. 2 ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993. (p. 143)

2. Escutar a música *Monte Castelo*, do grupo Legião Urbana.
3. Entregar a letra impressa da música e comparar os três textos (soneto, carta e música) identificando quais foram os recortes que o compositor Renato Russo fez para criar a música.



Monte Castelo

Legião Urbana

Composição: Renato Russo

(recortes do Apóstolo Paulo e de Camões).

Ainda que eu falasse
A língua dos homens
E falasse a língua dos anjos,
Sem amor eu nada seria.

É só o amor! É só o amor
Que conhece o que é verdade.
O amor é bom, não quer o mal,
Não sente inveja ou se envaidece.

O amor é o fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.

Ainda que eu falasse
A língua dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria.

É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É um não contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder.

É um estar-se preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É um ter com quem nos mata a lealdade.
Tão contrário a si é o mesmo amor.

Estou acordado e todos dormem.
Todos dormem. Todos dormem.
Agora vejo em parte,

Mas então veremos face a face.

É só o amor! É só o amor
Que conhece o que é verdade.

Ainda que eu falasse
A língua dos homens
E falasse a língua dos anjos,
Sem amor eu nada seria.

4. Explicar que o compositor utilizou os dois textos para escrever um novo, como se eles estivessem sido escritos no mesmo tempo e com a mesma intenção e por uma única pessoa. Neste caso, os dois textos são conhecidos e as pessoas identificam, nitidamente, que foram utilizados por Renato Russo para enriquecer a sua música e expressar seu próprio sentimento homenageando os autores. Entretanto, a cópia de uma obra não pode ser realizada sem consentimento do autor.

5. Comentar que a próxima música é resultado de um trabalho coletivo. E que a música *Batmacumba*, criada por Caetano Veloso e Gilberto Gil, traz um ritmo e uma letra diferentes.

6. Ouvir a música *Batmacumba*, procurando memorizar a letra.

7. Escrever no quadro as palavras da música que os alunos recordam. Comentar que a música mistura palavras que parecem estranhas para quem escuta e desconhece a origem dos vocábulos. Algumas palavras remetem à cultura da época e outras foram resgatadas das religiões afro-brasileiras.

8. Apresentar a letra da música e salientar que, diferente dos outros textos, essa música não é resultado de um texto poético que posteriormente musicado. O processo ocorrido

Lembre-se:

Quando um texto é integrado à composição musical, os julgamentos básicos devem ser calcados na audição para incluir a dimensão sonora no âmbito de análise. Mas se, independente da música, o texto de uma canção é literalmente rico, não há nenhuma razão para não se considerar seus méritos literários. A leitura da letra de uma canção pode provocar impressões diferentes das que provoca sua audição, mas tal leitura é válida se claramente definida como uma leitura. O que deve ser evitado é reduzir uma canção a um texto impresso e, a partir dele, emitir julgamentos literários negativos. (PERRONE, 1988, p.14)

batman = herói dos quadrinhos
macumba= instrumento musical ou espécie de magia
bá = pai de santo
obá = orixá africano
baobá = árvore sagrada no candomblé
ié-ié = foi usado como denominação do rock'n'roll brasileiro na década de 1960



é diferente: a música tem uma estrutura que nos lembra um poema concreto.

Batmacumba

Caetano Veloso e Gilberto Gil

batmacumbaiéié batmacumbaobá
batmacumbaiéié batmacumbao
batmacumbaiéié batmacumba
batmacumbaiéié batmacum
batmacumbaiéié batman
batmacumbaiéié bat
batmacumbaiéié ba
batmacumbaié
batmacumba
batmacum
batman
bat
bá
bat
batman
batmacum
batmacumba
batmacumbaié
batmacumbaiéié
batmacumbaiéié ba
batmacumbaiéié bat
batmacumbaiéié batman
batmacumbaiéié batmacum
batmacumbaiéié batmacumbao
batmacumbaiéié batmacumbaobá

9. Solicitar aos alunos que selecionem cinco palavras com prefixo ou sufixo iguais para, posteriormente, utilizarem no ambiente Poemário.

10. Experienciar a criação de poemas na internet com as palavras selecionadas. O editor de poesia *Poemário* (http://telepoesis.net/poemario/?page_id=2) está programado para criar poemas automaticamente, o usuário precisa somente inserir palavras, escolher sons e selecionar movimentos para o programa exibir sugestões de poemas com as palavras selecionadas. Os poemas podem ser alterados conforme o interesse do usuário do ambiente.

11. Salvar as poesias para que os demais alunos possam ler ou complementá-las.





Atividade 4: Leitura e escrita de poemas

“O poeta é um designer da linguagem.”
(Pignatari)

Objetivo

Compreender a poesia em sua estrutura básica que abrange cuidados com a forma de expressar um pensamento, explorando os recursos linguísticos e visuais com originalidade.

Materiais e recursos

Poesias, biografias e fotos de diversos poetas.
Livros de poesia.

Etapas propostas

1. Escolher três poetas e apresentar aos alunos. Mostrar a foto, falar um pouco sobre a vida do autor e ler um de seus poemas.
2. Entregar uma folha com poemas selecionados e discutí-los para que os alunos expressem suas percepções ao lê-los.
3. Contribuir com a análise dos poemas selecionados em suas diferentes estruturas. Explicar que o poema não é composto por um grupo de palavras. Os vocábulos são escolhidos pelo poeta não apenas pelo seu significado, mas também pela sua sonoridade. Exemplificar com os textos escolhidos pelo professor.
4. Solicitar aos alunos que pesquisem outros poetas e escolham uma de suas poesias para apresentar para turma na próxima aula. Lembrar da importância de trazer informações sobre a poesia escolhida e a biografia do autor para enriquecer a discussão.
5. Posicionar as cadeiras em forma de círculo para que todos participem. Os alunos apresentam o autor e a poesia que escolheram.

6. Combinar com os alunos que, enquanto o colega realiza a leitura, tentem identificar nos textos quem fala, para quem e sobre o que. Utilizar essas perguntas e as pesquisas dos alunos para discutir os poemas apresentados.

7. Montar um painel na sala de aula com o material coletado.

8. Apresentar o poema impresso *Van Gogh*, de Sérgio Capparelli, aos alunos e questionar sua temática. Explicar que o poema nos remete a elementos das obras de Van Gogh (quarto, campos de trigo, vaso de girassóis). Visualizar o poema no site Ciberpoesia. Perguntar aos alunos: As imagens da animação enriquecem a leitura do poema? Por quê?

9. Discutir com os alunos a disposição de um poema visual no papel. O autor ao produzir um poema visual, impresso ou digital, elabora também como ele será apresentado ao leitor.

10. Produzir um poema visual sobre um tema escolhido pela turma.

11. Expor os poemas, com permissão da turma, em um varal literário ou na internet.

VARAL LITERÁRIO

Amarrar um cordão de nylon em um local de circulação de pessoas na escola. Prender os poemas dos alunos no varal. Para destacar os poemas eles podem ser redigidos em folhas coloridas ou ilustrados.

Atividade 5: Textos poéticos em meio digital

Objetivos

Criar textos poéticos colaborativos em meio digital. Experienciar a criação de textos com *layout* próprio.

Materiais e recursos

Computador com acesso à internet.

Software para edição de imagens (*Photoshop, Paint, Tux paint...*).

Livros de poemas.

Etapas propostas

1. Acessar o site *Carlos Drummond de Andrade*. Navegar pelo site visualizando as poesias do autor, os áudios das poesias, os vídeos e as fotos.

2. Acessar o site do design João Baptista e navegar pelo projeto Ilhas Brasil.

“Na linguagem do poeta,
não é o homem que fala,
e sim a própria linguagem
- e, nela, o ser.” (Martim
Heidegger)

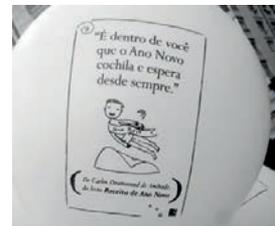
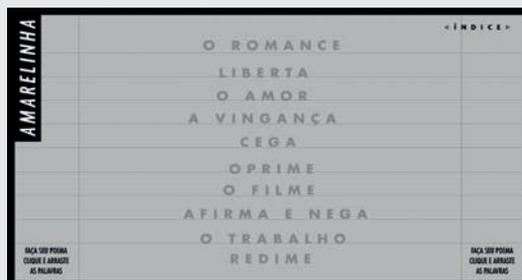


Foto 10 do site Carlos Drummond de Andrade - Editora Record

Projeto Ilhas Brasil

O linguista, professor da Unicamp e autor brasileiro Carlos Vogt solicitou para que o design João Baptista criasse imagens para ilustrar seus poemas. As ilustrações trazem movimentos e sons que enriquecem a obra *Ilhas Brasil*.



Poema Amarelinha - Carlos Vogt e João Baptista

3. Discutir com os alunos sobre os poemas visualizados no site:

- Quais são as diferenças entre os poemas visualizados nos sites e os do livro?

- Quais são as diferenças entre esses sites e um site que só exhibe texto?

- Os poemas que estão nos livros podem ganhar um design para ser exibido em meio digital? Quais?

4. Listar as sugestões dos alunos no quadro. Se os alunos apresentarem dificuldade para sugerir possibilidades, lembrar os poemas de Vogt ilustrados e animados por João Baptista e a idéia da editora Record em ilustrar um verso do poema *Receita de Ano Novo* para imprimir em balões (foto 10 do site).

5. Solicitar aos alunos que escolham um poema e criem um design em meio digital. Sugere-se o uso de editores de imagens disponíveis na escola ou na casa dos alunos (Paint, Photoshop, Tux Paint...). As imagens para serem utilizadas nos poemas podem ser desenhadas ou fotografadas pelos alunos e editadas posteriormente com o texto da poesia.

6. Disponibilizar os poemas no site da escola ou agendar um dia para que os poemas sejam exibidos em uma tela para a comunidade escolar.

* Professor, para maiores informações sobre poesia concreta na internet leia a reportagem da Folha de São Paulo, *Internet é nova pátria do concretismo*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u17185.shtml>.

Referências

ANTUNES, A. *2 ou + corpos no mesmo espaço*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

ANTUNES, A. Site Oficial de Arnaldo Antunes. Disponível em: www.arnaldoantunes.com.br. Acesso em: 26 set. 2011.

A CERTEZA da influência. São Paulo: Caderno Mais! - Folha de São Paulo, 08/12/1996. Disponível em: < <http://www.revista.agulha.nom.br/har08.html> > Acesso em: 2 dez. 2011.

AZEVEDO, W. *Poética das hipermídias, uma escritura expandida*. Texto Digital, Florianópolis, ano 2, n. 1, Julho 2006.

_____. *Criografia: A Pintura Tradicional e seu Potencial Programático*. São Paulo, 1994. 188 p. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - PEPG em Comunicação e Semiótica, PUC SP.

BÍBLIA SAGRADA. 2 ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BOSI, A. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CAPPARELLI, S.; GRUSZYNSKI, A. C.; KMOHAN, G. *Poesia visual*. São Paulo: Global, 2001.

CAMÕES, L. de. *Rimas: primeira parte*. Lisboa : por Vicente Alvarez : a custa de Domingos Fernandez mercador de livros, 1614. Disponível em: <<http://purl.pt/13987>>. Acesso em: 25 jan. 2011.

CAMPOS, C. *Fala da palavra*. São Paulo: Independente, 2004.



CAPPARELLI, S.; GRUSZYNSKI, A. C. *Poesia visual, hipertexto e ciberpoesia*. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3082/2358>>. Acesso em: 17 jan. 2011.

CAMPOS, A. *Site Oficial de Augusto Campos*. Disponível em: <www2.uol.com.br/augustodecampos/home.htm>. Acesso em: 18 jan. 2011.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE. Disponível em: <www.carlosdrummonddeandrade.com.br>. Acesso em: 11 mar. 2011.

CIBERPOESIA. Disponível em: <www.ciberpoesia.com.br>. Acesso em: 11 mar. 2011.

DELUY, H. Os livros, os jovens e a leitura de poesia. In.: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; RETTENMAIER, Miguel (Coord.). *Leitura dos espaços & espaços de leitura*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.

FERREIRA, A.B.H. *Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

ILHAS_brasil. Disponível em: <www.joaobaptista.art.br/ilhas_brasil/>. Acesso em: 11 mar. 2011.

INTERNET é nova pátria do concretismo. São Paulo: Folha de São Paulo, 17/10/2004. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u17185.shtml>>. Acesso em: 2 dez. 2011.

KLEIMAN, A.B. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino. In.: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo (Coord.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. 2.ed. Passo Fundo: UPF editora, 2005.

LEGIÃO URBANA. *As Quatro Estações*. Brasil: EMI, 1989. [CD]

LÉVY, P. Uma perspectiva vitalista sobre a cibercultura. In.: LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: 34, 1993.

LYRA, Pedro. *Conceito de Poesia*. São Paulo: Ática, 1986.

MOTHA, R.; LOBATO, P. *Dois em pessoa*. Brasil: Independente, 2004. [2 CD]

PERRONE, C. *Poesia Concreta e Tropicalismo*. Latin American Music Review, 1985. p. 58-79. Disponível em: <<http://tropicalia.com.br/leituras-complementares/poesia-concreta-e-tropicalismo>>. Acesso em: 25 jan. 2011.

PERRONE, C. A. *Letras e letras da MPB*. Rio de Janeiro: ELO, 1988.

PIGNATARI, D. *Beba*. Disponível em: <<http://br.youtube.com/watch?v=JrKG0xfPLj0>>. Acesso em: 17 jan. 2011.

POEMÁRIO. Disponível em: <<http://telepoesis.net/galeria-poemas/peditor.php>>. Acesso em: 11 mar. 2011.

SANTAELLA, L. *Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal : aplicações na hipermídia*. São Paulo: Iluminuras, 2001.

VERBIVOCOVISUAL. Disponível em: <www.poesiaconcreta.com>. Acesso em: 18 jan. 2011.

Youtube - A Água - poema do Bocage. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=p4LUCxl1vSc>>. Acesso em: 11 mar. 2011.



Youtube - Amor é um fogo __ Luís Vaz Camões. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=VQXl6zqd_m4&feature=related>. Acesso em: 11 mar. 2011.

Youtube - Cordeiro. Disponível em: <<http://br.youtube.com/watch?v=-PQo3XPdj0A>>. Acesso em: 11 mar. 2011.

Youtube - Nascemorre - Haroldo de Campos. Disponível em: <<http://br.youtube.com/watch?v=0PiZ7WL-TDs>>. Acesso em: 11 mar. 2011.

Youtube - Reflita - Poema Fernando Pessoa. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=NYMspXpJpKM&feature=fvst>. Acesso em: 11 mar. 2011.

Youtube - Augusto de Campos e Cid Campos. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=F2B6I9EMOUI>. Acesso em: 14 jan. 2011.

Sugestões de leitura

Baianidade. Disponível em: <http://www.sitedaescola.com/aulas_inovadoras/ju/baianidade.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2011. - O artigo contribui para a interpretação da música Batmacumba.

BACELAR, J. Poesia Visual. Portugal: Universidade da Beira Interior, 2001. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt/pag/bacelar-jorge-poesia-visual.pdf> Acesso em: 28 set.2011. - Jorge Bacelar descreve a trajetória da poesia visual pelo mundo.

Como ler e escrever poesia. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/gpt/poesia.php>>. Acesso em: 17 jan. 2011. - Guia de produção textual com indicações de como ler e escrever poesias.

FERREIRA, A.P. Poesia digital e não lugar. Disponível em: <<http://arte.unb.br/7art/textos/anaFerreira.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2011. - A autora explicita algumas mudanças na transposição de textos já publicados em suporte papel para o ciberespaço.

KIRCHOF, E.R. Uma obra à procura de autor: poesia eletrônica para crianças.In.: CAPPARELLI, S.; BORDINI, M.G.; ZILBERMAN, R. Revista Tigre Albino. Vol.4 nº1, 15/11/2010. Disponível em: <<http://www.tigrealbino.com.br/>> - O texto aborda algumas relações entre a poesia infantil e o universo do ciberespaço.





